

INFLUÊNCIA DA DISPERSÃO LARVAL DE *SARCONESIA CHLOROGASTER* SOBRE A INFESTAÇÃO POR PARASITOIDES

PE03190619/034

Gabriel Radtke Abib (Discente - IFSul Câmpus Visconde da Graça – Aluno/ Licenciatura em Ciências Biológicas – gabriel.abib.bio@gmail.com)
Vinicius Soares Borges (Discente - IFSul Câmpus Visconde da Graça – Aluno/ Licenciatura em Ciências Biológicas – vini_soares900@hotmail.com)
Marcial Corrêa Cárcamo (Docente - IFSul Câmpus Visconde da Graça– Orientador/ Licenciatura em Ciências Biológicas – marcial.carcamo@gmail.com)

CÂMPUS VISCONDE DA GRAÇA

13°
JIC
IFSul

JORNADA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
2020

INSTITUTO
FEDERAL
Sul-rio-grandense

Introdução

Sarconesia chlorogaster (Wiedemann: 1830) (Diptera: Calliphoridae) é uma mosca necrófaga endêmica da América do Sul, que habita o Sul do Brasil em ambientes rurais, urbanos e silvestres, devido a isso, trata-se de um díptero de importância forense (VIANNA et. al., 1998). Estudos sobre sua dispersão larval pós-alimentar podem ser relevantes para a coleta desses insetos em cenas de crime. Nas localidades onde essas moscas se desenvolvem também há a presença de inimigos naturais, como os parasitoides, que podem interferir nos trabalhos do perito (LECHETA e LUZ, 2015).

Objetivo

O objetivo deste estudo foi avaliar se para *S. chlorogaster* à distância em relação ao centro de dispersão e a profundidade de enterramento das pupas influenciam na infestação por parasitoides.

Metodologia

Foram utilizadas três arenas (Figura 1) com diâmetro de 48 cm, preenchidas com serragem umidificada até 8 cm de altura. No centro de cada arena, de forma suspensa, foi disponibilizado 300 g de fígado de frango. As pupas foram coletadas por busca ativa e foram medidas a distância em relação ao centro e sua profundidade de enterramento.



Figura 1. Arena utilizada para coleta de pupas. Fonte: autores do trabalho.

Resultados

A profundidade de enterramento das pupas de *S. chlorogaster* foi um preditor importante da infestação por parasitoides (Figura 2) (OR= 0,5; IC 95%= 0,414 - 0,624), gerando um modelo significativo ($\chi^2(1)= 51,46$; $p < 0,001$; $R^2_{\text{Nagelkerke}}= 0,18$). Quanto mais as pupas das moscas estão enterradas, menor vai ser a probabilidade de infestação por parasitoides ($P(\text{parasitismo})= [e^{-(0,893 - 0,676 \cdot (\text{parasitismo}))}] / [1 + e^{-(0,893 - 0,676 \cdot (\text{parasitismo}))}]$). A distância que as pupas estavam a partir do centro da arena não foi um preditor significativo para a ocorrência de parasitoidismo.



Figura 2. Um registro de *Tachinaephagus zealandicus*, parasitoide encontrado nas pupas de *S. chlorogaster*. Fonte: autores do trabalho.

Conclusões

Através deste estudo foi constatado que se um perito pretender coletar pupas de *S. chlorogaster* sem parasitoides, deve evitar as pupas localizadas na superfície e trabalhar em profundidades do solo superiores a 5 cm.

Referências Bibliográficas:

- LECHETA, M.C.; LUZ, D.R. First record of *Tachinaephagus zealandicus* Ashmead, 1904 (Hymenoptera: Encyrtidae) parasitizing the blowfly *Sarconesia chlorogaster* (Wiedemann, 1830) (Diptera: Calliphoridae) in Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, São Carlos, v.75, n.2, p.505-506, 2015.
- VIANNA, E.E.S et al. Synanthropy of Calliphoridae (Diptera) in Pelotas, Rio Grande do Sul State, Brazil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, Brasília, v.7, n.2, p.141-147, 1998.

FAPERGS

REALIZAÇÃO:

propesp



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense